

EFEITOS DA GEADA NA POLÍTICA DO CAFÉ

Em reunião da Sociedade Rural Brasileira, foram objeto de análise, por parte dos diretores, membros do Conselho Superior e associados da entidade, os ruinosos efeitos da geada ocorrida na manhã de 6 de agosto, cujos efeitos na área do café teriam sacrificado 60% da safra em perspectiva e 30% ou mais da eventual safra de 1968/69.

Em face da profundidade do fenômeno, da tremenda descapitalização havida em toda a área agrícola e com mais incidência na do café, dada a exigua safra em colheita, em grande parte prejudicada pelos estragos da broca, afirmaram os elementos presentes à reunião, que o fato novo implicaria numa total reformulação da orientação, traçada para os preços vigentes e que foram estabelecidos com base na previsão de uma safra excepcional, estimada além de 35 milhões de sacas. Acentuaram, também, que, — afastado o eventual risco de uma produção excedente à demanda normal e, desde já, configurada a certeza de que, no decorrer da atual safra e das duas subsequentes, o IBC terá que lançar mão de parte estocada das safras anteriores —, fica elidido o argumento que teria amparado a imposição de uma política desestimulante, tornando-se agora imprescindível devolver ao setor do café, através de preços mais justos, os necessários recursos para melhoria da produtividade e manutenção das lavouras remanescentes.

ERRADICAÇÃO

A incidência da geada veio fortalecer, até certo ponto, o propósito oficial na erradicação de parte da lavoura de café. Nesse sentido, foram considerados os seguintes aspectos: 1) proporcionamento de maiores estímulos para a conversão das áreas onde o risco de geada tem sido mais acentuado, pela sua reiteração, por meio da oferta de recursos amplos, além dos preços fixados, de forma a dar ao cafeicultor a segurança de que as novas culturas, em substituição, serão economicamente satisfatórias; 2) inconveniência da aração nas terras arenosas e desnecessidade do arrancamento, que deverá ser substituído pelo corte rente, tanto mais que as áreas erradicadas serão fiscalizadas por 2 anos; 3) estabelecimento, de antemão, para o caso das novas culturas programadas, do compromisso de compra da produção, pelos órgãos financiadores,

pelos preços mínimos já oficializados; 4) revisão e estudos para melhor utilização de áreas acidentadas, onde a substituição do café por culturas de cereais seria pouco praticável.

Foi também debatida a necessidade de ser restabelecido, imediatamente, o financiamento das lavouras de café remanescentes do plano de erradicação, no qual, prevendo-se a assistência financeira de rotina, fossem incluídas verbas especiais para fertilizantes e inseticidas, com prazos de resgate em dois anos. Lembrou-se, na oportunidade, que as restrições impostas nos planos da FUNFERTIL já não deveriam mais prevalecer.

EXPORTAÇÃO DE TORTAS

Por outro lado, severas críticas foram formuladas contra a liberação indiscriminada para exportação das tortas de algodão, soja, etc., cujo aproveitamento para a composição de rações destinadas ao gado leiteiro e outros animais é deveras essencial. Assim é que mais se evidencia a conveniência de serem asseguradas as indispensáveis reservas de parte desses produtos, dentro dos preços obtidos na exportação, a fim de que os nossos rebanhos tenham garantida a obtenção dos mencionados produtos.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O sr. Antônio Bento Ferraz, vice-presidente da SRB, fez sucinta exposição dos magníficos resultados que já estão sendo verificados com as providências tomadas pelo sr. ministro Ney Braga, da Agricultura, através da distribuição de sêmen importado de reprodutores de gado leiteiro e da instalação de postos com especialistas destinados a orientar os criadores na execução desse processo de inseminação. Ao comentar a ação do sr. ministro da Agricultura, s.s. teve ensejo de lembrar o notável trabalho da Secretaria da Agricultura do Paraná, por ocasião do governo do sr. Ney Braga, tendo a testa daquela o atual governador daquele Estado, sr. Paulo Pimentel, quando promoveu a substituição de touros comuns por reprodutores indianos, de boa qualificação.

Concluiu, o sr. Bento Ferraz, manifestando o reconhecimento dos criadores de gado leiteiro por essas acertadas e oportunas medidas introduzidas.